

A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Muriel Goulart da Conceição ¹

Resumo: O presente artigo tem como finalidade abordar questões sobre a implementação da modalidade do ensino a distância e remoto que contemplam envio de aulas e atividades pedagógicas por tecnologias digitais, na realidade de uma escola de Educação Especial. São abordados os desafios e impasses, que esse novo processo de ensino e aprendizagem, em que a crise sanitária da Pandemia do Covid-19 trouxe à tona. Considerando que a educação é um direito de todos, a Educação Especial deve ser direito e de igualdade de oportunidades, salientando os cuidados essenciais de preservação à saúde e a vida, fez-se necessário adequações curriculares, diálogo com familiares, treinamento de profissionais e recursos tecnológicos, que são apresentados pelo relato dessa experiência vivenciada ao longo do ano de 2020. Por um levantamento bibliográfico e relato de experiência, buscou-se aprofundar na relevância e na viabilidade do ensino e aprendizagem para os alunos com deficiência múltipla ou intelectual na modalidade do Ensino a distância e remoto. Conclui-se que a instituição de ensino, com professores e equipe pedagógica, consegue exercer atividades e ensinar pela Metodologia digital com excelência e respeitando as diversidades presentes em cada família.

Palavras-Chave: Educação especial. Educação a distância. Ensino remoto Inclusão. Recursos tecnológicos.

Abstract: This article aims to address issues about implementing the distance and remote teaching model that includes sending classes and teaching activities via digital technologies, in the reality of a Special Education school. It also addresses challenges that this new teaching and learning process brought to the fore by the sanitary crisis of the Covid-19 pandemic. Considering that education is a right for all, Special Education should be a right and with equal opportunities, emphasizing the essential care for health and life preservation, it was necessary to adapt the curriculum, dialogue with family members, training professionals, and resources technologies, which are presented by the report of this experience throughout 2020. Through a bibliographical survey and experience report, we sought to deepen the relevance and feasibility of teaching and learning for students with multiple or intellectual disabilities in the remote teaching model. In conclusion, the educational institution, with teachers and pedagogical staff, can carry out activities and teach through the digital model with excellence and respecting the diversity present in each family.

Keywords: Special education. Remote education. Remote Learning. Inclusion. Technological resources.

¹ Psicopedagoga, pós-graduada em Tutoria em Educação a Distância e Educação Especial.

INTRODUÇÃO

A Escola de Ensino Fundamental Incompleto Recanto da Esperança - Apae, localizada no Município de Estância Velha/RS, promove ações pautadas nos princípios de liberdade, solidariedade e promoção humana, estimulando a autonomia, cidadania e a inserção na sociedade da pessoa com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento, também designado como Transtorno do Espectro Autista. Perante o cenário da Pandemia Covid-19, iniciado em março de 2020, bem como diante das determinações governamentais de isolamento social, tornou-se necessária a adaptação do currículo escolar na modalidade do ensino a distância.

Considerando a filosofia da escola que tem como meta ser de qualidade e que propicia romper paradigmas alusivos à pessoa com deficiência intelectual e à educação como um todo, o desafio do ensino a distância e remoto foi inserido visando dar continuidade ao processo de aprendizagem dos alunos.

As realidades escolares e a familiar não estavam preparadas para a implementação desta nova metodologia e os desafios foram constantes, com a falta de equipamentos tecnológicos, plataformas digitais, acesso à internet, orientações a familiares e formação profissional. Os estudos, os debates e as reflexões constantes da metodologia foram produzindo crescimento e evolução do trabalho pedagógico.

Sabendo da relevância do trabalho com as pessoas com deficiência e transtorno global do desenvolvimento e assegurando a continuidade educacional, mesmo com todos os desafios e incertezas, a escola se aventurou na implementação do Ensino a distância e remoto, ciente da importância dessas ações para a sociedade.

Diante desse contexto, foram traçadas estratégias de ações, objetivando dar seguimento ao processo educacional e de aprendizagem, acolhimento, cuidados emocionais e psicossociais, visando minimizar o impacto da pandemia na educação.

MUDANÇAS NA PRÁTICA

A Escola de ensino Fundamental Incompleto Recanto da Esperança - Apae, localizada no Município de Estância Velha/RS, atua nas seguintes etapas de ensino: Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como filosofia:

Promover a Inclusão da pessoa com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento, no contexto escolar e na sociedade, reconhecendo-a na sua singularidade e nas suas potencialidades, promovendo articulações necessárias para a sua constituição subjetiva, investindo no seu desenvolvimento global e na aquisição de autonomia, visando um cidadão que consiga participar e viver na sociedade usufruindo dos seus direitos e deveres.

Atualmente, há 63 alunos matriculados em turno integral ou meio turno. O currículo escolar contempla disciplinas de Linguagem, Raciocínio Matemático, Ciências, Estudos Sociais, Educação Artística, Educação Física e PECT (Programa Educacional e Colocação no Mercado

de Trabalho). A equipe diretiva salienta a importância de atividades de socialização para os alunos na Revista Apae Estância Velha: “A socialização dos alunos e sua inserção em todos os meios da sociedade são uma constante nas atividades desenvolvidas na escola. Participação em eventos de outras APAEs e passeios de estudo são algumas formas de atingir esse objetivo” (REVISTA APAE, 2017, p. 8).

É assegurado por lei que o acesso à educação é direito de todos, dentro dessa perspectiva e cientes do papel da educação para a constituição subjetiva e inclusão social que o trabalho da Escola Especial se torna indispensável. Sibemberg explica a importância do direito à escola

Se é no seio da família que a criança inicia seu processo de subjetivação, é na escola que ela é lançada e se lança na construção dos processos de socialização, de costura dos laços sociais em sua cultura de pertença. Assim, quando se fala no direito à escola, se está referindo à inclusão social em oposição à marginalização social (SIBEMBERG, 2016, p. 39).

A prática educativa evidencia a importância dos vínculos sociais e do ambiente escolar para todos os estudantes e, por esse motivo, até fevereiro de 2020, era inconcebível pensar a educação a distância e do ensino remoto para o Ensino Fundamental e Médio, menos ainda para a escola especial. Porém, em março de 2020, o mundo se surpreendeu com um contexto pandêmico e se deparou com determinações governamentais de isolamento social e suspensão das aulas presenciais. Aguardar o retorno das aulas, sem data definida, torna-se muito angustiante para escola, alunos e familiares. Delors ilustra sobre a sociedade se adaptar a novos contextos: “Os elementos da estratégia educativa devem, pois, ser concebidos de uma forma coordenada e complementar, tendo por base comum de um tipo de ensino que, também, se adapte às circunstâncias locais” (DELORS, 1999, p. 83).

Diante dessa realidade, levando em conta e respeitando as diferenças e singularidades dos alunos, a proposta pedagógica foi reformulada e realizadas adaptações curriculares necessárias ao ensino remoto, para dar continuidade propostas educacionais estimuladoras de autonomia, reconhecimento e valorização de habilidades e potenciais, bem como inserção na sociedade. Foi necessário para a instituição se “reinventar”, dentro das sete disciplinas do conhecimento promotoras de aprendizagem e inserção social.

Nessa perspectiva, a emergência de propostas educacionais com o ensino remoto se fez presente no cotidiano da equipe de profissionais da instituição, priorizando o acesso a todos, possibilitando a concretização do desafio da inclusão escolar e social. Segundo Mantoan, as transformações dependem de engajamento coletivo (2015, p. 14): “Todos sabemos que as transformações da escola dependem de um compromisso coletivo de professores, gestores, pais e da sociedade em geral”.

Os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) proporcionam a todos novos meios de ensinar e aprender, bem como novos meios de comunicação, os quais foram inseridos como instrumento fundamental para o professor assegurar o acesso e a ininterrupção das propostas educacionais. A proposta pedagógica da escola já utilizava, em anos anteriores,

os recursos tecnológicos, considerando que a tecnologia faz parte da formação básica dos estudantes, além de ser um recurso que otimiza conhecimentos, dinamiza aulas e visa instrumentalizá-los a se comunicar com comportamento ético e competência.

A pandemia de Coronavírus trouxe à tona uma nova realidade educacional e sentimentos de incertezas diante do futuro, porém, fica evidente algumas modificações que seguirão, mesmo sem o contexto epidêmico, como o trabalho e a educação a distância com o recurso das tecnologias.

Diante do contexto exposto, em tempos de isolamento social, as TICs se tornaram “a única” possibilidade de dar continuidade aos estudos e manter vínculo escolar com alunos e familiares.

A metodologia utilizada pela equipe escolar para dar seguimento ao trabalho pedagógico, definida após debates e reflexões, foi o envio semanal de kits com atividades domiciliares e envio diário de vídeos explicativos com atividades pedagógicas e interdisciplinares.

A equipe, inicialmente, realiza ligações para todas as famílias, objetivando uma sondagem com relação ao acesso à internet e a plataforma do whatsapp, esclarecendo e orientando as condutas.

Dando seguimento a implementação do ensino a distância e remoto, a equipe sente a necessidade de enviar atividades concretas e materiais para acompanhar os vídeos e a partir dessa demanda, são confeccionados kits de atividades domiciliares e enviado para as casas dos alunos uma vez por semana, contendo no mínimo cinco atividades. Assim, o vídeo explicativo das aulas é realizado com a proposta do kit domiciliar. O aluno realiza a atividade assistindo ao vídeo do professor, estimulando, assim, a independência, autonomia e dando seguimento ao processo de aprendizagem. Além disso, foram montados pequenos grupos para a realização de aula em tempo real uma vez por semana, por recurso tecnológico, proporcionando trocas de experiências e interação social.

A equipe pedagógica e os professores são constantemente desafiados a aprender um novo jeito de ensinar e repensar a sua prática, aprimorando as suas competências para o uso das tecnologias, nunca tão presentes no cotidiano escolar. Aperfeiçoar a prática e se tornar um “professor-ator”, que atua em frente uma câmera e busca diferentes formas de interagir e promover aprendizagens, é uma experiência única e de grande crescimento pessoal e profissional.

As atividades pedagógicas e de interação social são planejadas e pensadas na singularidade de cada aluno, com o intuito de estimular as suas potencialidades e articular os objetivos curriculares do mês ao objetivo individual, buscando sempre promover atividades significativas.

Na escola de Educação Especial há diferentes alunos com diversos diagnósticos e diferentes subjetividades, tornando-se um desafio constante planejar atividades, considerando tamanha diversidade e buscando atingir todos, mesmo alunos de comprometimento complexo. Assim, a estratégia elaborada foi a de proposta individual, objetivando, muitas vezes, capturar também a família para reconhecer as possibilidades e subjetividade do seu filho. Considera-se, nesse percurso, a trajetória construída e Milmann ilustra essa experiência sobre novas práticas

escolares e outras possibilidades de pensar o currículo

Na cidade italiana devastada no pós-guerra, Reggio Emilia, encontramos uma das dez melhores experiências educacionais do mundo. Nela, a pedagogia é centrada na arte, os alunos, famílias e professores são protagonistas, em um espaço onde a escuta, o prazer e o brincar estão no centro da proposta. Os alunos são avaliados através de documentação, registros escritos e gravações. Não importa o ponto de chegada, mas como cada um faz sua trajetória (MILMANN, 2014).

Sendo assim, em um cenário de incertezas e profundas transformações, a escola, fazendo chegar o ensino aos alunos em tempos de pandemia, cumpre o seu papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho pudemos vislumbrar o poder da educação. A educação tem o poder de transformar e de se transformar. Sendo assim, a escola tem a capacidade de romper paradigmas e barreiras, com o compromisso que possui de assegurar o acesso ao conhecimento a todos, considerando as características individuais das pessoas, das famílias, da escola e da sociedade. Superar desafios, preconceitos, lutar contra exclusões e segregações é papel e compromisso com a educação.

A nova realidade que a pandemia do COVID-19 impôs a todos trouxe à tona vivências inimagináveis, mas também mostrou a potência que possuem de se reinventar e o poder da resiliência.

A vivência mostra que não é tarefa fácil romper com o modelo tradicional do fazer pedagógico acostumado, pois desacomodar-se e fazer o novo gera angústias. Não há receitas para se reinventar, mas é a essência que move o educador.

Constatou-se, com a experiência da implementação das aulas a distância, a importante participação dos familiares no processo, pois além do empenho de toda a comunidade escolar, nada teria efeito sem o apoio e constante diálogo com familiares, peça fundamental para que o ensino se efetivasse. Além disso, fica evidente, ao longo do processo apresentado, a riqueza da construção coletiva (entre equipe escolar e familiares) e um crescimento em conjunto.

Com certeza, algumas experiências permanecerão na escola, após o término da pandemia, por exemplo, a opção de ensino remoto, sempre que necessário, pois é algo comprovadamente possível no contexto da escola especial. Além disso, acredita-se que a inserção da tecnologia se manterá e se enfatiza que o recurso vai ao encontro da sociedade modernizada à qual a educação se propõe.

Rever o método de ensino da instituição, considerando a atualidade e a realidade da sociedade, é rever as concepções de ensino-aprendizagem da educação e de escola apoiados em princípios e valores éticos, solidários e comprometidos com a instituição de aluno-cidadão e na prática transformadora da realidade escolar.

REFERÊNCIAS

APAE ESTÂNCIA VELHA. **Apae em pauta** - uma referência nas ações pela vida. Estância Velha: APAE, 2017-2018. p. 8

DELORS, Jaques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília - DF: MEC: UNESCO, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar** - O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MILMANN, Elaine. Poética do Letramento: escrita, corpo, linguagem. São Paulo: Kuzuá, 2014.

SIBEMBERG, Nilson. **Escritos da Criança Centro Lydia Coriat**. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 2016.